

# PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA  
INFORMATIVA  
Nº517  
ANO XIV

**2 a 8**

**novembro  
2025**



**EVANGELHO**

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS 11, 25-30

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim,

todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

LEITURA I: JB 19,  
1. 23-27A

SL 26, 1. 4. 7 E  
8B E 9A. 13-14  
REFRÃO: ESPERO  
CONTEMPLAR  
A BOMDADE  
DO SENHOR NA  
TERRA DOS  
VIVOS.

LEITURA II: 2COR  
4, 14 – 5, 1

## OS “PEQUENINOS”

Para onde caminhamos? Onde estão as pessoas que nos são queridas e que já terminaram o seu caminho aqui na terra? A liturgia da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos convida-nos a ver em Deus a nossa meta, o nosso horizonte final. Não, não estamos condenados a dissolver-nos no nada, a terminar a nossa vida numa escuridão sem esperança nem sentido; estamos destinados a encontrar-nos com Deus, a viver em comunhão plena com Ele, a disfrutar de uma vida nova e eterna nos braços de um Pai que nos ama infinitamente, a experimentar

uma felicidade que as nossas pobres palavras humanas nunca conseguirão descrever. No Evangelho, Jesus aponta aos seus discípulos o caminho que conduz à vida definitiva, à comunhão plena com Deus. Os “pequeninos”, aqueles que se dispõem a acolher a salvação de Deus e que se entregam humildemente nas mãos do Pai, aqueles que se identificam com Jesus, manso e humilde de coração, esses estão destinados à vida eterna.



**COMENTÁRIO**  
*in Dehonianos*



REFLEXÃO

DIA DE TODOS OS SANTOS- 01 nov

*Os Santos, tendo atingido pela multiforme graça de Deus a perfeição e alcançado a salvação eterna, cantam hoje a Deus no Céu, o louvor perfeito e intercedem por nós. A Igreja proclama o mistério pascal, realizado na paixão e glorificação deles com Cristo, propõe aos fiéis os seus exemplos, que conduzem os homens ao Pai por Cristo; e implora, pelos seus méritos, as bênçãos de Deus. Segundo a sua tradição, a Igreja venera os Santos e as suas relíquias autênticas, bem como as suas imagens. É que as festas dos Santos proclamam as grandes obras de Cristo nos Seus servos e oferecem aos fiéis os bons exemplos a imitar. Na solenidade litúrgica de Todos os Santos, lembramos “os eleitos que se encontram na glória de Deus”, tenham ou não sido canonizados oficialmente. As Igrejas do Oriente foram as primeiras (século IV) a promover uma celebração conjunta de todos os santos quer no contexto feliz do tempo pascal, quer na semana a seguir. No Ocidente, foi o Papa Bonifácio IV a introduzir uma celebração semelhante em 13 de maio de 610, quando dedicou à Santíssima Virgem e a todos os mártires o Panteão de Roma, dedicação que passou a ser comemorada todos os anos. A partir destes antecedentes, as diversas Igrejas começaram a solenizar em datas diferentes celebrações com conteúdo idêntico. A data de 1 de novembro foi adotada em primeiro lugar na Inglaterra do século VIII acabando por se generalizar progressivamente no império de Carlos Magno, tornando-se obrigatória no reino dos Francos no tempo de Luís, o Pio (835), provavelmente a pedido do Papa Gregório IV (790-844). Segundo a tradição, em Portugal, no dia de Todos os Santos, as crianças saíam à rua e juntavam-se em pequenos grupos para pedir o ‘Pão por Deus’ de porta em porta: recitavam versos e recebiam como oferenda pão, broas, bolos, romãs e frutos secos, nozes, amêndoas ou castanhas, que colocavam dentro dos seus sacos de pano; nalgumas aldeias chama-se a este dia o ‘Dia dos Bolinhos’.*

## Comemoração dos fiéis defuntos

2 de novembro

Depois de ter cantado a glória e a felicidade dos Santos que «gozam em Deus a serenidade da vida imortal», a Liturgia, desde o início do século XI, consagra este dia à memória dos fiéis defuntos. É uma continuação lógica da festa de Todos os Santos. Se nos limitássemos a lembrar os nossos irmãos Santos, a Comunhão de todos os crentes em Cristo não seria perfeita. Quer os fiéis que vivem na glória, quer os que vivem na purificação, preparando-se para a visão de Deus, são todos membros de Cristo pelo Baptismo. Continuam todos unidos a nós. A Igreja peregrina não podia, por isso, ao celebrar a Igreja da glória, esquecer a Igreja que se purifica no Purgatório. É certo que a Igreja, todos os dias, na Missa, ao tornar sacramentalmente presente o Mistério Pascal, lembra «aqueles que nos precederam com o sinal da fé e dormem agora o sono da paz» (Prece Eucarística 1). Mas, neste dia, essa recordação é mais profunda e viva. O Dia de Fiéis Defuntos não é dia de luto e tristeza. É dia de mais íntima comunhão com aqueles que «não perdemos, porque

simplesmente os mandámos à frente» (S. Cipriano). É dia de esperança, porque sabemos que os nossos irmãos ressurgirão em Cristo para uma vida nova. É, sobretudo, dia de oração, que se revestirá da maior eficácia, se a unirmos ao Sacrifício de reconciliação, a Missa. No Sacrifício da Missa, com efeito, o Sangue de Cristo lavará as culpas e alcançará a misericórdia de Deus para os nossos irmãos que adormeceram na paz com Ele, de modo que, acabada a Sua purificação, sejam admitidos no Seu Reino. A comemoração de todos os fiéis defuntos', remonta ao final do primeiro milénio: foi o Abade de cluny, Santo Odilão, quem no ano 998 determinou que em todos os mosteiros da sua Ordem se fizesse nesta data a evocação de todos os defuntos 'desde o princípio até ao fim do mundo'. Este costume depressa se generalizou: Roma oficializou-o no século XIV e no século XV foi concedido aos dominicanos de Valência (Espanha) o privilégio de celebrar três Missas neste dia, prática que se difundiu nos domínios espanhóis e portugueses e ainda na Polónia. Durante a I Guerra Mundial, o Papa Bento XV generalizou esse uso em toda a Igreja.

## ***Semana de Oração pelos seminários***

2 a 9 de novembro

Este ano, o tema é “Precisamos de ti”, um apelo direto e fraterno, recordando que a Igreja precisa de cada um de nós e que todos somos chamados a colaborar na obra de Cristo.

### **Oração**

Senhor Jesus, precisamos de Ti,  
Como Tu precisas de nós, também nós precisamos de Ti.  
Precisamos do teu amor.  
Precisamos da tua coragem.  
Precisamos do teu perdão.  
Precisamos da tua entrega.  
Precisamos da tua presença.  
Precisamos do teu Espírito.  
Senhor Jesus, precisamos de Ti, para termos sacerdotes.  
Senhor, não nos abandones.  
Precisamos de Ti,  
como Tu precisas de nós.  
Senhor Jesus, que Tu e nós sejamos um só.  
Que a Igreja seja conduzida por Ti,  
o Bom Pastor, e que das ovelhas do teu rebanho,  
saíam pastores-sacerdotes que sempre precisam de Ti.  
Senhor Jesus contamos Contigo e com o conforto de tua Mãe,  
Maria, que é nossa Mãe.  
Amen.



**HORÁRIO GERAL PARÓQUIA**  
ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

**2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h**  
**SAB — 10h > 11h**

**CONFISSÕES**

IGREJA DE STO. ANTÓNIO  
**2ª a SÁB — 10h > 11h**

IGREJA SRA. BOA NOVA  
**2ª a 6ª — 18h30 > 19h**

**ADORAÇÃO EUCARÍSTICA**  
**5ª — 10h > 12h (com Laudes)**

**MISSAS**  
**DOMINGO**

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **8h, 13h,**  
**18h**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **10h, 11h30,**  
**19h15**

**SÁBADO**

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**  
**(vespertina)**

**SEG A SEX**

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**

Jubileu da Missão

Missa de encerramento da semana da Missão,  
presidida pelo Sr. Patriarca

9 de Novembro, às 16:00  
Igreja da Boa Nova

**Donativos**

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

**Contactos**

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

parokiadoestoril.com